



UMA ANÁLISE CRÍTICA DA PRESENÇA DE MATEMÁTICA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM PROVAS DE CONCURSOS PÚBLICOS PARA DOCENTES

Rodrigo Ferreira de Moura¹, Wálmisson Régis de Almeida², Fabiana Fiorezi de Marco³

RESUMO

O texto a seguir apresenta as linhas gerais de um projeto de pesquisa que pretende analisar de forma crítica a presença da temática Matemática Financeira (MF) / Educação Financeira (EF) em concursos públicos para docentes da Educação Básica. O trabalho tem natureza qualitativa, do tipo documental, com uso da metodologia da análise de conteúdo a fim de analisar as provas dos concursos públicos dos estados de Minas Gerais e São Paulo no recorte temporal de 2010 a 2025. A ótica utilizada na pesquisa entende EF como área adjacente, porém distinta, da MF, agregando elementos que superam o estudo das finanças em uma perspectiva individualista, de uma forma meramente algébrica, para uma vertente coletiva e crítico-reflexiva. Pretende-se com este trabalho contribuir para a literatura que propõe uma nova visão sobre o ensino da Educação Financeira na Educação Básica brasileira.

Palavras-chave: Educação financeira. Análise de conteúdo. Concursos públicos.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa desenvolvida no curso de Pós-graduação em Educação Matemática do Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* São João Evangelista. A perspectiva do trabalho é analisar criticamente a presença da temática Matemática / Educação Financeira nas provas dos processos seletivos para docentes da rede estadual de Minas Gerais e de São Paulo em um recorte temporal recente (2010-2025).

O tema EF tem se tornado presente em diversas discussões acadêmicas, sociais e midiáticas à medida que a situação financeira da maioria das famílias brasileiras permanece em constante instabilidade. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) conduzida mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio em sua edição de agosto de 2025 apontou que o endividamento das famílias brasileiras alcançou o maior nível da série histórica, 78,8%, evidenciando os dados ligados à inadimplência entre as diversas

¹ Pós-graduando em Educação Matemática; Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* São João Evangelista.

² Doutorando em Educação; Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* São João Evangelista.

³ Pós-Doutora em Educação; Universidade Federal de Uberlândia.



faixas salariais, apontando para o aumento dos números inclusive entre as famílias mais ricas. Além deste cenário, as famílias brasileiras são impactadas diretamente por carência de políticas públicas efetivas no longo prazo, pela má distribuição de renda e pelo desequilíbrio fiscal que estrangula o orçamento público, resultando em inflação que compromete a vida dos indivíduos, especialmente os mais pobres que possuem poucos ou nenhum mecanismo de combate a tal efeito (Almeida; Marco, 2025).

Tal cenário revisita a discussão de qual tipo de EF tem sido levada às famílias nas últimas décadas que acabaram por nos conduzir a situações e contextos de uma população com baixo letramento no tema. E despertam um sentimento nos pesquisadores e docentes: de que forma é possível atuar no sentido de reverter este cenário? A resposta está no aumento dos debates, em uma formação adequada dos docentes da Educação Básica e na mudança de formato das demais atividades que orbitam o mundo educacional, entre elas os concursos públicos para seleção de docentes. Importante destacar no contexto aqui ilustrado que se entende haver uma grande distância entre Matemática Financeira e Educação Financeira:

A Matemática Financeira refere-se aos cálculos e operações voltados para o entendimento técnico de juros, financiamentos, investimentos e outros mecanismos financeiros, sendo uma disciplina que tradicionalmente compõe o currículo de matemática. A Educação Financeira, por sua vez, objetiva auxiliar os consumidores na administração dos seus rendimentos e na tomada de decisões conscientes, abordando questões como orçamento, poupança, investimentos e planejamento financeiro. Por fim, a Educação Financeira Escolar integra esses conhecimentos ao ensino básico com uma abordagem crítica, incentivando os alunos a refletirem sobre o impacto de suas escolhas financeiras e suas implicações sociais e econômicas. (SOUZA, 2024, p. 5).

É de suma importância verificar o formato com o qual os temas são ministrados em aula e cobrados dos educadores em concursos públicos. Para ilustrar, em determinado contexto de EF pode-se questionar como a obsolescência programada de produtos atinge financeiramente a população, ou avaliar os custos financeiros, sociais e ambientais que circundam este tema. Neste sentido, este trabalho comunga com a concepção adotada por Silva e Powell de que

Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13)



Considerando o atual cenário faz-se necessário compreender o formato com que o tema tem sido abordado em concursos para os professores que irão levar discussões do mundo acadêmico efetivamente para a sala de aula.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia do Trabalho

O trabalho possui natureza qualitativa, do tipo documental, com uso da metodologia da análise de conteúdo (Bardin, 2016) que, segundo a autora, entende-se por

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 48)

O objetivo será realizar uma análise crítica da presença de questões com conteúdo de MF e EF em provas de concursos públicos para professores efetivos do Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio da rede pública estadual de Minas Gerais e de São Paulo. A escolha desse *corpus* de análise de deve ao fato de serem estes os estados de residência dos pesquisadores. O recorte escolhido foram os concursos realizados a partir de 2010 por ser o ano de implantação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Considera-se que análise de conteúdo será relevante, pois nos conduzirá a uma leitura sistemática e crítica dos documentos, neste caso as questões selecionadas para análise. O procedimento ocorrerá em três etapas: pré-análise, etapa na qual serão selecionadas as questões que abordem aspectos de MF e EF de forma direta ou indireta nas provas selecionadas; exploração do material, momento em que será efetuada uma categorização das questões em critérios que ainda serão definidos; tratamento e interpretação dos dados, momento da discussão crítica dos temas abordados, conforme premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pesquisas contemporâneas.

2.2 Perspectivas de contribuição

Pela experiência dos pesquisadores com o tema, espera-se encontrar nos documentos analisados uma quantidade pequena de questões para serem analisadas, apesar da amostra de



provas ser significativa. Caso isso se concretize, reforçará o pouco espaço destinado às discussões de cunho financeiro nas escolas. Essa é uma das principais críticas que tem permeado os debates modernos da área: o pouco tempo destinado a uma temática de tal relevância para a formação cidadã, enquanto outros conteúdos da Matemática Pura, que não possuem grandes impactos ou relevância àqueles que não visam um futuro profissional na área acadêmica, gozam de espaços significativos no currículo escolar.

Importante destacar que a crítica aqui exposta não é direcionada aos elaboradores de questões para os concursos ou às instituições responsáveis, tampouco aos docentes da Educação Básica, mas sim à falta de inserção das propostas de EF nos currículos escolares, o que se reflete nas práticas de sala de aula, nos materiais didáticos e consequentemente nas avaliações de grande escala e processos seletivos. Entende-se que é complexo estruturar questões não algébricas sobre EF com aspectos não fundamentados em literatura utilizada em sala, mas é possível estabelecer conexões entre a MF e EF ao propor problemas que cobrem conteúdos algébricos em contextos que envolvam análise crítica, que abordem contextos socioeconômicos, ambientais, sobre macro e microeconomia e as injustiças presentes nesses contextos e em seus vícios de natureza política e econômica. Afinal de contas,

[...] a Educação Financeira Escolar visa possibilitar um preparo para a plena vivência cidadã com uma postura autônoma e, consequentemente, gera a necessidade de currículos escolares que implementem competências específicas para tal. Essas situações devem dialogar com outras áreas do conhecimento e da sociedade para discutir temas atuais, de modo que propostas curriculares e metodologias de ensino acompanhem as constantes transformações da humanidade. (Vieira; Mariani, 2025, p. 272)

Finalmente, entende-se que seria necessária a inserção na BNCC de habilidades voltadas efetivamente para discussões econômicas de natureza coletiva, e não só para a individualidade. Essa inclusão certamente resultaria em criação de materiais didáticos que estabeleceriam e consolidariam um currículo para o tema, e que refletiria em aumento das discussões em sala e mais questões nos processos seletivos, tanto para seleção de docentes quanto para avaliações de larga escala ou de seleção de estudantes.

3 CONCLUSÃO

Como o trabalho se encontra em estágio inicial de levantamento de documentos ainda não há conclusões da pesquisa, visto que os materiais não foram analisados. Porém, há uma



expectativa dos pesquisadores que os dados ilustrem uma infeliz realidade já percebida na Educação Básica: ainda predomina neste segmento uma visão de EF intrinsecamente ligada às análises individualistas de orçamento, consumo e investimentos da MF.

Essa ótica prevaleceu inabalável ao longo de décadas. O movimento para abrir espaço a discussões crítico-reflexivas, que envolvam uma noção coletiva de EF despida dos algebrismos da MF, é recente em termos históricos, em tempo insuficiente para provocar reflexos significativos na Educação Básica. Apesar disso, vemos algumas mudanças que indicam possibilidades de um novo horizonte, como a introdução da EF na BNCC como um tema contemporâneo transversal a ser trabalhado de forma inter e transdisciplinar, envolvendo outros olhares que não só o do professor de Matemática, mas também de outras áreas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wálmisson Régis de; MARCO, Fabiana Fiorezi de. Uma proposta de disciplina de Educação Financeira para a formação de professores. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 16, n. 2, p. 198–222, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/265569>. Acesso em: 23 set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)** – agosto de 2025. Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-agosto-de-2025/. Acesso em: 2 out. 2025.

SOUZA, Fabiano dos Santos. Prefácio. In: KISTEMANN JR, Marco Aurélio *et al.* **Ciclos da educação financeira no Brasil: olhares e perspectivas de educadores matemáticos (1990–2024)**. São Paulo: Editora Akademy, 2024. p. 5–8. Disponível em: <https://www.akademyeditora.com.br/assets/ebooks/akademy-ebook-cicloeducfinanc.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, Amarildo Melchiades; POWELL, Arthur Belford. Um programa de Educação Financeira para Matemática escolar da Educação Básica. XI ENEM - **XI Encontro Nacional de Educação Matemática**. Anais. Curitiba, 2013.

VIEIRA, Kaynan Casali; MARIANI, Rita de Cássia Pistóia. Situações socioeconômico-financeiras em provas de Matemática do Exame Nacional do Ensino Médio. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 16, n. 2, p. 266–290, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/265487>. Acesso em: 2 out. 2025.